

# ELEMENTOS HISTÓRICOS PARA O ESTUDO DO SELO POSTAL EM COMUNICAÇÃO

*Diego SALCEDO<sup>19</sup>*

**RESUMO:** Parte do pressuposto de que o selo postal é um objeto de comunicação visual e de estudo no campo da Comunicação. Tem como objetivo indicar e contextualizar os elementos históricos que contribuíram ao seu surgimento. Para isso, do ponto de vista metodológico, explorou e debateu a literatura. Conclui, assim, que o selo postal conquistou seu lugar no campo da Comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Correios. Selo Postal.

**ABSTRACT:** Assumes that the postage stamp is an object of visual communication and study in the Communication field. Has the objective do indicate and contextualize some historical elements that have contributed to its emergence. To do so, from a methodological stand, has explored and discussed the literature. Therefore, concludes that the postage stamp earned its place in the field of Communication.

**KEYWORDS:** Communication. Mail. Postage Stamp.

## 1. CORREIOS NA EUROPA DE 1840

Mencionar o selo postal adesivo é situar o olhar, de forma ampla, sobre a Europa do século XIX, momento de emergência dos Estados Nacionais e de transformações radicais nas sociedades capitalistas ocidentais e, em particular, sobre à Inglaterra. Lugar, segundo Hobsbawm e Ranger (2002, p. 9), de “*tradição inventada*”. Para esses autores, a expressão *tradição inventada* pode ser percebida como um conjunto de práticas sociais, usualmente admitidas por um grupo de pessoas, e “formalmente

---

<sup>19</sup> Doutor em Comunicação. Professor no Departamento de Ciência da Informação na Universidade Federal de Pernambuco. Telefone: (81)2126-8780. Email: salcedo.da@gmail.com

institucionalizadas”. Além disso, a questão da repetição dessas práticas é essencial no estudo sobre as tradições, visto que, ainda conforme esses autores, a repetição visa “inculcar certos valores e normas de comportamento que implicam uma continuidade em relação ao passado apropriado”.

De um ponto vista mais geral, os europeus, nesse período, tiveram o privilégio de experimentar um momento histórico de grandes e positivas mudanças no âmbito da comunicação. Estradas foram aperfeiçoadas, os cavalos puxavam velozmente transportes, cada vez mais leves, e o serviço postal sobrepujava, em vários aspectos, a comunicação do século anterior. Em meados de 1830, a Inglaterra tinha um dos mais eficientes serviços postais já conhecidos. Grande parte disso resultou do investimento realizado numa rede infraestrutural muito bem integrada. Combinava estradas de terra, canais de navegação fluvial, ligações marítimas costeiras e as primeiras linhas férreas.

Briggs e Burke (2006, p. 134) citam que “trens e navios transportavam cartas, no século XIX, uma forma indispensável à comunicação tanto nacional quanto internacional”. Nesse sentido, comenta Hobsbawm (2005, p. 26),

o sistema de carruagens postais ou diligências, instituído na segunda metade do século XVIII, expandiu-se consideravelmente entre o final das guerras napoleônicas e o surgimento da ferrovia, proporcionando não só uma relativa velocidade – o serviço postal de Paris a Strasburgo levava 36 horas em 1836 – como também regularidade.

Uma das características do sistema de comunicação postal ferroviário, denominado ‘correio ambulante’, diz respeito às agências instaladas dentro dos vagões dos trens, que durante o seu rotineiro percurso realizavam a triagem, recebimento e distribuição das correspondências (QUEIROZ, 1988, p. 91), como ilustra a figura 1.



Figura 1 – Correio ferroviário no período da Revolução Industrial - Fonte: coleção particular do autor

Cabe aqui uma breve alusão ao contexto em que o desenvolvimento inglês foi gerado. Não é nosso propósito historiar esse contexto, pois nos faria desviar de nossa trajetória. No entanto, é importante observar que a Inglaterra do sistema postal infalível também é um lugar de política imperialista, um poder devastador que dominou uma centena de territórios ultramar. Vale lembrar, que muitos desses territórios dominados estampariam as independências nos selos postais do século XX, após o período em mais existiram revoltas coloniais.

Os próprios colecionadores dos primeiros selos postais registraram esse fato. Segundo Bellido (2004, p. 81), redator de um dos primeiros periódicos sobre colecionismo de selos postais, fundado em meados de junho de 1896, "a Inglaterra é o país do mundo que maior número de colônias possui". Durante o final do século XIX e o início do século XX, a Grã-Bretanha foi o império que tinha o maior número de territórios ultramar dependentes ou anexados que emitiam selos postais (STANDARD Postage Stamp Catalogue, 2002).

Em 1898, uma franquia postal imperial única, no valor facial de 1d (2c no Canadá) foi instituída para todos os domínios do Império Britânico. Assim, o Canadá emitiu um selo postal em que um mapa ilustra, em vermelho, a despeito de algumas inadequações, as possessões britânicas ultramar, além da inscrição "XMAS 1898" (abreviatura de Christmas), época em que a taxa entrou em vigor, e a legenda "we hold a vaster empire than has been" ("nós possuímos um vasto Império, como jamais existiu"), extraído de "A Song of Empire", composto por Sir Lewis Morris em 1887.



Figura 2 – Emissão canadense, colônia do Império britânico<sup>20</sup> - Fonte: coleção particular do autor

---

<sup>20</sup> Ver, também, Ferguson (2004, p. 202).

Pois bem, o contexto que agora perpassamos era o de um amplo desenvolvimento científico e tecnológico e industrial, baseado na mecanização dos sistemas de produção, incluindo as relações econômicas e o desenvolvimento local, e, ainda, de expansão do empreendimento capitalista e da economia liberal, fazendo com que a Inglaterra, mas, também, outros impérios europeus, “minasse a ordem social dos territórios ocupados” (HOBSBAWM, 2005, p. 48). Ao mesmo tempo em que crescia internamente, o continente europeu se expandia para fora de seus domínios, conquistando terras, pessoas e novas riquezas tanto na África, quanto no extremo Oriente. A hegemonia inglesa, na Europa e sobre as suas colônias ficou conhecida como o período Vitoriano (1837-1902). Por outro lado, internamente, esse mesmo período também é lembrado pela drástica redução do poder do Estado, limitado para atuar em setores bem específicos, dentre eles, os da comunicação. Assim, acompanhando uma tendência geral dos demais reinados e impérios europeus, o governo inglês assumiu o poder sobre o serviço postal, substituindo os particulares por uma administração estatal

Lembremos que o serviço pré-postal e postal, desde a Idade Média, estava a serviço da realeza, dos nobres, dos militares e do clero. Sendo assim, as transformações do sistema de correios foram ocorrendo pouco a pouco, em pontos isolados da Europa.<sup>21</sup> Da Idade Média até 1900, a Europa experimentou avanços jamais vividos na comunicação, assim como em outras esferas sociais. O sistema postal, sua regulamentação e os avanços técnico-científicos foram algumas das causas que permitiram essa experiência.

De volta ao contexto britânico, era norma geral que as correspondências fossem pagas pelo destinatário e não pelo remetente, como é feito hoje. Foi nesse aspecto, em particular, que um cidadão britânico desenvolveria algumas idéias que transformariam o sistema postal inglês, em particular e, por conseguinte, o de muitos outros países, colônias e grupos sócio-institucionais. Sir Rowland Hill (1795-1879), segundo Almeida

---

<sup>21</sup> Uma das mais completas obras escritas sobre o sistema pré-postal e postal britânico, que merece ser traduzido ao Português, foi a de Campbell-Smith (2011). No Brasil, uma História Postal, articulada a elementos econômicos, políticos, tecnológicos, educativos, culturais (prensa e imprensa) e sociais merece e ainda está por ser escrita. De certo, campo de estudo mais tratado por colecionadores filatélicos do que por sociólogos, antropólogos e historiadores.

e Vasquez (2003, p. 17, tradução nossa), após o episódio, "percebeu algumas vulnerabilidades do sistema postal inglês vigente". Nesse período, a classe média e trabalhadora britânica, apenas, sonhava com o aviso da chegada de um carteiro, pois o serviço tinha um caráter de luxuosidade. Mas, também, foi o momento histórico em que ascendia ao trono do Império Britânico, no dia 20 de junho de 1837, aos dezoito anos de idade, Alexandrina Vitória (1819-1901) iniciando a mais duradoura regência inglesa intitulada de "Era Vitoriana". Logo após assumir o trono, a Rainha Vitória instituiu um Comitê Especial do Serviço Postal,<sup>22</sup> que teria como objetivo e função explorar as condições de funcionamento do serviço postal britânico com vistas a reduzir as tarifas postais.

Assim, à acurada visão de Rowland Hill aliada a um imbatível argumento contábil e estatístico, em conjunto com a disposição de melhoria do sistema postal britânico, por parte da Rainha Vitória, foi o momento adequado para que ele apresentasse algumas mudanças, que logo seriam copiadas no mundo inteiro, por meio de um relatório intitulado "Post Office Reform: its importance and practicability" (1837).<sup>23</sup> A figura 3 indica algumas características de como era o sistema postal pré-filatélico britânico e europeu, por volta de 1838, e quais foram as principais modificações sugeridas pelo Sir Rowland Hill.

Figura 3 – O sistema postal europeu antes e depois da Reforma Postal

<b>O sistema postal europeu em 1840</b>	<b>A "Reforma Postal" na Inglaterra</b>
A tarifa poderia ser paga pelo remetente ou destinatário da correspondência.	Pagamento prévio da franquia conforme tarifas pré-estabelecidas.
A tarifa compreendia: as medidas, o peso, a classe e a distância a ser percorrida.	Emissão de selos postais adesivos para comprovar o pagamento das correspondências conforme todo o seu

<sup>22</sup> Em Inglês: "Select Committee on Postage".

<sup>23</sup> Tradução: "Reforma Postal: sua importância e praticabilidade".

<p>A arrecadação era difícil e a falta de pagamento dos envios era alarmante.</p> <p>O envio para regiões distantes somava as dificuldades da própria distância e os meios empregados, às cobranças relativas a cada correspondência.</p>	<p>projeto e circulação.</p> <p>Tarifas uniformes dentro do país, considerando o peso, mas sem levar em conta a distância, com o intuito de diminuir custos e tornar o serviço acessível para muitos.</p> <p>Diminuição efetiva do valor das tarifas (1 penny) a cada 14 gramas de correspondência enviada.</p>
---	---

Fonte: Salcedo (2010, p. 94)

Tamanha mudança no modelo do sistema postal britânico não ocorreria tão facilmente, sem as devidas pressões político-econômicas. De fato, estavam em jogo o poder real, a liderança exercida pelo Parlamento e a própria economia britânica, em que pesem os conflitos na Europa e ultramar. Em 17 de agosto de 1839, o Parlamento inglês aprovou as sugestões de Hill alegando, conforme registram Almeida e Vasquez (2003, p. 17), "que serviam ao progresso comercial e ao desenvolvimento das classes mais favorecidas".

Logo após a aprovação da Reforma Postal, outro aspecto precisava ser resolvido. Assim, um concurso público foi anunciado pelo Tesouro Britânico, com o objetivo de convidar o público a sugerir o melhor modelo para os selos postais. "Mais de dois mil e seiscentos desenhos foram enviados por artistas nacionais e internacionais" (GOLDEN, 2012, p. 21). A Inglaterra, reproduzindo o perfil da cabeça da Rainha Vitória, a partir de uma medalha comemorativa gravada por William Wyon, inaugura o tipo "efígie", com um selo postal adesivo que, oficialmente, foi chamado de *Penny Postage*, e que depois, já no âmbito da prática Filatélica ou do colecionismo de documentos postais, ficou conhecido como *Penny Black*. Nascia assim, o selo postal adesivo, um dos

artefatos fundamentais às transformações que iriam revolucionar os sistemas postais em todo o mundo.

## 2. O ADVENTO DO SELO POSTAL ADESIVO

Assim, as características verbovisuais do primeiro selo postal adesivo, emitido na Inglaterra, no dia 06 de maio de 1840, foram: o valor facial impresso na margem inferior por extenso, "ONE PENNY"; o termo "POSTAGE" impresso na margem superior, indicando um serviço postal instituído pela administração postal daquela unidade política; a efígie da Rainha Vitória posicionada para mostrar seu perfil esquerdo, como num camafeu, e indicando a unidade política emissora da peça, no caso a Inglaterra; o fundo preto, com ornamentos nas margens direita e esquerda; por fim, as duas iniciais "M", na margem inferior esquerda, e "H" na margem inferior direita, indicando a posição do selo na folha completa.

Figura 4 – Medalha de Wyon e o 1º selo postal adesivo: "Penny Black", Inglaterra, 1840



Fonte: Rosenblum (2003)



Fonte: Arpin (2008)

Sem dúvida o primeiro selo postal com padrões artísticos, responsável por estabelecer os padrões de seus descendentes. O cuidado extremo com os traços, a gravação da efígie beirando a perfeição e um fundo sóbrio que contrasta bem com a imagem, além de elementos verbovisuais sutis foi fundamental para o êxito do artefato.

O "Penny Black", muito provavelmente, tem sido o mais prolongado e detalhado objeto de estudo em comparação com qualquer outra emissão no mundo. Não, apenas, é um documento atraente e de curtíssimo período de circulação, historicamente investido de sentidos, um objeto de coleção desejado por colecionadores mundo afora. Mas, particularmente, porque foi impresso a partir de 11 placas distintas, acarretando uma reprodução com 2880 documentos distintos para serem colecionados.

Almeida e Vasquez (2003, p. 21) afirmam que o selo postal, em verdade, é uma adaptação tipológica de estampilhas anteriores.

Vale ressaltar que o pagamento antecipado da taxa postal não era uma novidade, e são conhecidas experiências nesse sentido desde o século XVII. A legislação brasileira, por exemplo, oferecia ao mandatário da carta a opção pelo pagamento antecipado do valor da taxa quando fosse seu desejo isentar o destinatário da despesa, de acordo com o estabelecido no artigo 61 do Decreto de 5 de março de 1829. Nesse caso, as cartas eram assinaladas pela palavra “franca” escrita manualmente na face principal.

Por sua vez, Ferreira (2003, p. 14) afirma que na época de surgimento do selo postal, até mesmo muito tempo depois, o mundo não estava preparado para nele ver nada além do que um timbre oficial de comprovação de pagamento de franquia, mas, além disso, "não é apenas aos timbres ou marcas que o selo postal vai buscar os seus primitivos figurinos", algo que não lembrasse, imediatamente, senão uma moeda ou uma nota de banco.

Nessas ferramentas de discurso ideológico estavam impressas, em princípio, efígies de soberanos reinantes (nas monarquias) e figuras alegóricas (nas repúblicas), cifras indicadoras do valor da franquia postal a ser paga, geralmente buriladas com linhas, florões e arabescos para dificultarem a contrafação do papel-moeda corrente. Ali também, considerando as estampas que foram adotadas nos primeiros anos de uso do selo postal, tinha início o período em que o Estado teria menores custos com o sistema postal e, ao mesmo tempo, um maior controle sobre os discursos e os segredos, o que era mais um claro fortalecimento da vigilância social que, atualmente, encontra seu equivalente em outras formas de controle (câmeras, celulares etc).

Os primeiros selos postais do mundo tiveram como elementos pictóricos ou visuais, praticamente sem nenhuma exceção, a efígie, o brasão e a cifra, e como elementos verbais o termo *postal*, o nome da soberana ou conquistador e, ainda, o nome da moeda corrente na respectiva língua de origem da unidade política emissora. Podemos perceber uma práxis dos Estados em constituir uma identidade nacional e ultramar (nas suas colônias), por meio dos elementos verbovisuais.

Figura 5 - Alguns elementos verbovisuais (esquemas pictóricos) dos primeiros selos postais

Selos postais com efígies de soberanos	Selos postais com armas e brasões	Selos postais com motivos mitológicos
<p><u>Principais características dos países emissores:</u></p> <p>1. Monarquias unificadas, fortes e centralizadas.</p> <p>2. Mostra elemento pictórico de soberano ou soberana da aristocracia tradicional européia..</p> <p>Alguns países emissores:</p> <p>Inglaterra, Espanha, Hungria, Itália, Luxemburgo, Portugal, Áustria, Prússia, Brasil, etc.</p>	<p><u>Principais características dos países emissores:</u></p> <p>1. Países sujeitos a ocupação ou em sistema de união de reinos.</p> <p>2. Mostra elementos pictóricos heráldicos diversos.</p> <p>Alguns países emissores:</p> <p>Áustria, Bósnia, Bremen, Bulgária, Finlândia, Modena, Prússia, Romênia, Rússia, Sicília, etc.</p>	<p><u>Principais características dos países emissores:</u></p> <p>1. Principalmente àqueles com uma cultural mitológica.</p> <p>2. Mostra elementos pictóricos mitológicos.</p> <p>Alguns países emissores:</p> <p>França, Grécia e Itália.</p>

Fonte: Salcedo (2010, p. 98)

Outros elementos verbovisuais foram utilizados *a posteriori*, quando, aos poucos, algumas pessoas foram tomando consciência de que o selo postal servia para algo muito mais nobre do que simplesmente representar um atestado ou um recibo de pagamento prévio de serviço. É nesse momento que surge o colecionismo do selo postal e a prática que viria a ser denominada Filatelia.

Apesar de não fazer parte do escopo deste trabalho é importante considerar que em paralelo ao uso do selo postal existia a utilização do carimbo. Uma área muito peculiar de estudo, “a parte oculta dos selos, o lado noturno deles” (Benjamin, 1995, p. 57), que também pode compor o estudo das estampilhas, denominado *Carimbologia*, fundamental para o entendimento das funções administrativas de documentos.

Prática ordinária dos Correios, carimbar um selo postal tinha a finalidade de indicar a origem da missiva postal, a data de envio e o cancelamento do selo postal aderido à correspondência. Além disso, buscava impedir o reaproveitamento do selo, além de ser uma maneira de controlar e legitimar o poder da administração postal. O surgimento do segundo selo postal tem relação direta com a obliteração (ato de carimbar) do *Penny Black*. O *Penny Red*, com as mesmas características verbovisuais do seu antecessor, a não ser pelo tom avermelhado, foi criado justamente por causa de problemas com relação ao carimbo preto utilizado sobre um selo postal de cor preta.

Figura 6 – Penny Black obliterado com a Cruz de Malta e o Penny Red



Fonte: Arpin (2008)

Essa situação incomodava as autoridades, pois que facilitava a reutilização do mesmo selo para várias missivas postais. Assim, o primeiro selo postal do mundo apenas foi utilizado, segundo Davies e Maile (1990, p. 6, tradução nossa), "durante 10 meses, com 68 milhões de peças impressas".<sup>24</sup>

Seguindo uma tradição que perdura desde então, a Inglaterra é o único emissor de selos postais que não especifica seu nome, por extenso, na face do artefato. Apenas apresenta o perfil do soberano ou da soberana. Por outro lado, o restante dos países e entidades emissoras de selos postais, inclusive as antigas e atuais colônias britânicas,

---

<sup>24</sup> Texto original: "...lasted just ten months. In that time some 68 million stamps were printed".

devem especificar, por extenso, seus respectivos nomes seguindo as normas internacionais estabelecidas nos congressos da União Postal Universal (UPU).<sup>25</sup>

O advento do selo postal proporcionou uma racionalidade do sistema postal inglês, que, por sua vez, gerou lucros elevados. Essa foi a principal razão, mas não única, para que nos primeiros dez anos que se seguiram à circulação dos selos postais ingleses, a maioria dos países europeus (e suas respectivas colônias) adotassem o mesmo sistema. Segundo Cusack (2005, p. 592, tradução nossa), "até 1853, outros 44 países haviam seguido o exemplo britânico e emitiram selos postais adesivos".<sup>26</sup>

Após a Inglaterra, a unidade política Zurique (Cantão de Zurique<sup>27</sup>), que tinha status geopolítico de nação ou país, emitiu os seus dois [primeiros selos postais](#) (o segundo no mundo), adesivos com os valores faciais de 4 e 6 rappen (centavo em alemão), em 1.03.1843, cinco meses antes da emissão dos Olhos-de-boi brasileiros, em 01.08.1843 (terceira unidade política a emitir um selo postal e a primeira do continente americano).

Figura 7 – Emissões de 4 e 6 rappen do cantão de Zurique em 1.03.1843 -



Fonte: coleção particular do autor

---

<sup>25</sup> A ideia da UPU surgiu do problema enfrentado por diversos países que tinham tarifas postais distintas advindas do transporte marítimo, com barcos a vapor, e terrestres, por meio das ferrovias. Assim, em 1863 houve um encontro em Paris, por indicação do Diretor Geral dos Correios dos Estados Unidos da América, Montgomery Blair, a primeira entre quinze unidades políticas independentes com o objetivo de resolver esse problema. Atendida a proposta, do então, Ministro Alemão, Heinrich Von Stephan, outro encontro foi marcado para o dia 15 de setembro de 1874, na cidade de *Berna, Suíça, com a participação de vinte e duas unidades políticas. Desta, resultou um acordo transformado no "Tratado de Berna", no dia 9 de outubro do mesmo ano, que, por sua vez, em 1878 foi convertida na UPU. O Tratado foi baseado em três questões fundamentais e de interesse mútuo dos governantes e seus representantes: a uniformidade dos pesos, das taxas e a simplificação da contabilidade. A página eletrônica da UPU: <www.upu.int>.*

<sup>26</sup> Texto original: "By 1853, forty-four other countries had followed the British example and were issuing stamps".

<sup>27</sup> Cantão é uma divisão geopolítica utilizada por unidades políticas como Suíça e Luxemburgo. Selo, porte ou correio cantonal alude ao sistema correios dos e nos Cantões. Estas informações também podem ser encontradas em QUEIROZ (1988, p. 59), e QUEIROZ e MACHADO (1994, p. 35). A Suíça é uma unidade política constituída por vinte e seis estados autônomos, independentes e soberanos (cantões).

Figura 8 – Emissões de 30, 60 e 90 réis brasileiros em 1.08.1843



Fonte: coleção particular do autor

A quarta emissão no mundo foi o “Double de Geneve” (Duplo de Genebra), do Cantão de Genebra. Este, em particular, inaugurava e promoveria a utilização de brasões e escudos nas emissões de selos postais, principalmente na Europa. Uma peça bipartida, com um valor facial de 10 cêntimos. O “Duplo de Genebra” é um selo postal composto por duas unidades de 5 cêntimos. Assim, ao enviar uma missiva dentro do cantão era preciso recortar o selo e utilizar uma das metades. Se a carta fosse enviada para outro local o era utilizada inteira.

Figura 9 - Cantão de Genebra de 5c (meio porte) e 10c (porte inteiro)



Fonte: coleção particular do autor

No Duplo de Genebra foi utilizado, pela primeira vez, elementos verbovisuais, para além da indicação do valor facial ou do serviço prestado pelo correio, a saber: há um brasão e uma expressão dentro da bandeirola ou faixa, acima do escudo, que diz: *Post tenebras lux = depois das trevas, a luz*. A expressão impressa no selo postal, acima, alude alguns aspectos religiosos. Pode significar a Ressurreição (*a luz*), depois da tragédia (depois das trevas) da Sexta-Feira Santa ou depois do silêncio do Sábado Santo, a explosão da alegria da madrugada do Domingo de Páscoa. Também pode tratar sobre a luz da reforma religiosa na Europa, em que a Bíblia é a luz. A Bíblia

latina, que podia ser lida apenas pelo clero e estudiosos do Latim, Lutero traduziu para o alemão corrente, que podia ser lido pelo povo.

Essa articulação escrita foi a primeira a ser impressa num selo postal. A partir disso, mas não unicamente, é possível atestar que os selos postais somar-se-iam, de uma vez por todas, ao acervo documental, patrimonial e memorial da Humanidade. O selo postal passaria a ser um texto em que o apelo ideológico-institucional se faria presente, criando a possibilidade de emergência dos acontecimentos discursivos. Todos esses, a rigor, pelas suas cores, seus elementos verbovisuais e suas funções serviram de base às demais emissões, em que o destaque ficou com duas peças: uma emitida em 1862 em que o nome do país foi impresso pela primeira vez e outra, emitida em 1882, em que o escudo e uma efígie alegórica foram impressos conjuntamente.

Diversos países e suas colônias emitiram selos postais com as mesmas características das que, até então, foram mostrados. Não causaria surpresa afirmar que os países mais industrializados, naquele tempo, como a Suíça, Bélgica, França e Bavária foram os primeiros a adotarem o novo artefato nos seus sistemas postais. Por volta de 1860, o selo postal seria produzido e circularia em todos os continentes, admitidas a respeitadas as idiossincrasias de cada região, além de suas necessidades político-econômicas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das imagens mostradas é possível pensar que as primeiras emissões de selos postais buscavam os motivos de seus elementos verbovisuais não apenas na Heráldica<sup>28</sup> mas, também, nos esquemas ilustrados pela Numismática, o que gerou quase 50 anos de emissões com motivos sobre efígies de soberanos reinantes, figuras mitológicas e conceitos abstratos antropomorfizados por convenções sociais (exemplo: a Justiça, a República etc).

---

<sup>28</sup> Segundo Ribeiro (2003, p. 141) "a primeira disciplina formal dedicada a estruturar o estudo da simbologia". As origens desses estudos remontam aos tempos em que existia uma necessidade de distinguir os participantes nos conflitos armados, especialmente os cavaleiros, assim como descrever os serviços por eles prestados, os quais eram pintados nos seus escudos. Contudo é imperativo perceber um brasão de armas não é definido pelo elemento pictórico ou visual, mas antes pelo elemento verbal ou escrito, a qual é dada numa linguagem própria, a Heráldica.

A circulação dessa minúscula peça de papel colaborou, em certa medida, para que os impérios e seus sistemas postais mantivessem seus regimes políticos instituídos, sintetizando o valor monárquico e a unidade nacional. Tudo isso representado, simbolicamente, por meio desse novo tipo de documento iconográfico, que se tornaria testemunha figurativa da própria história. Com o Brasil não foi diferente. De fato surgia um neófito sistema político moderno, impondo normas e novos arranjos administrativos e burocráticos em todo o território, incluindo as colônias. Essas intervenções perduraram por todo o século XIX, ligando o governo e os indivíduos em práticas cotidianas, fomentadas, também, pelas revoluções ocorridas nos meios de transportes e de comunicação, aproximando essas rotinas. Os governos utilizaram os meios de comunicação impressos, como o selo postal, junto a seus habitantes para divulgar certa imagem da ‘nação’.

Para aquelas pessoas que olhavam os elementos verbovisuais impressos nos selos postais, da segunda metade do século XIX, o conceito de nação e a ideia de pátria ganhavam contornos subjetivados na materialização das efígies, cifras e brasões ou escudos ali estampados. Assim, aos poucos, o selo postal foi conquistando seu *locus* como objeto colecionável e comerciável. Por outro lado, alguns estudos debatidos neste artigo auxiliam num movimento que possibilitou a revelação do selo postal enquanto objeto de pesquisa em Comunicação, assim como de estabelecimento do meu lugar de fala, enquanto pesquisador, deixando, assim, tudo isso à mercê e generosidade do potencial leitor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cícero Antônio de; VASQUEZ, Pedro Karp. *Selos postais do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2003.

ARPIN, Daniel. *The Penny Black, how to determine its value*. 2008. Disponível em: <<http://www.arpinphilately.com/blog/the-penny-black-how-to-determine-its-value/>>.

BELLIDO, Raul Paul Remijio de. *O colleccionador de sellos*. ed. fac-similar. São Paulo: Gril, 2004. 4 v.

BENJAMIN, Walter. Comércio de selos. In: o autor. *Rua de mão única*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 57-60. (Obras escolhidas, v. 2).

BRIGGS, Ana; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CAMPBELL-SMITH, Duncan. *Masters of the post*. The authorized history of the Royal Mail. London: Penguin Books, 2011.

CUSACK, Igor. Tiny transmitters of nationalist and colonial ideology: the postage stamps of Portugal and its Empire. *Nations and Nationalism*, London, v. 11, n. 4, p. 591-612, 2005.

DAVIES, Peter. MAILE, Bem. *First Post: from Penny Black to the present day*. London: Quiller, 1990.

FERGUSON, Niall. *Empire: the rise and demise of the British world order and the lessons for global power*. New York: Basic books, 2004.

FERREIRA, Luis Eugênio. *Um certo olhar pela Filatelia*. Lisboa: Clube Nacional de Filatelia, 2003.

GOLDEN, Catherine J. You need to get your head examined: the unchanging portrait of Queen Victoria on nineteenth-Century British Postage Stamps. IN: LERA, Thomas (ed.). *The Winton M. Blount Postal History Symposia: selected papers, 2010-2011*. Washington [DC]: Smithsonian Institute Scholarly Press, 2012. p. 19-26.

HILL, Rowland. *Post Office Reform: its importance and practicability*. London: Charles Night, 1837. Disponível em: <[https://archive.org/details/cihm\\_21617](https://archive.org/details/cihm_21617)>.

HOBBSAWM, Eric J. *A era das revoluções: 1789-1848*. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_; RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

QUEIROZ, Raymundo Galvão de. *Dicionário do Filatelista*. Brasília [DF]: Thesaurus, 1988.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Paulo Sá. *Dicionário de Filatelia*. Lisboa: ASA, 1994.

RIBEIRO JÚNIOR, Geraldo de Andrade. *Filatelia: breve histórico*. 2003. Disponível em: <[http://www.abrafite.com.br/historico\\_correios.htm](http://www.abrafite.com.br/historico_correios.htm)>.

ROSENBLUM, Larry. *The Wyon medal and the Penny Black*. GBStamps.com, 2003. Disponível em: <[http://www.gbstamps.com/machins/album/story/story\\_01a.html](http://www.gbstamps.com/machins/album/story/story_01a.html)>.

SALCEDO, Diego Andres. *A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000*. Recife: EDUFPE, 2010.

STANDARD Postage Stamp Catalogue. 158. ed. Ohio: AMOS, 2002. 7 v.